

A Palavra que liberta

Sempre a Palavra
para libertar.

Do nada, para o ser,
bem no princípio.
Das trevas, para a luz.

Falou e sobre o mundo
pairou, brincando, a vida.

Falou e libertou do barro inerte
– dos barros do instinto –
o coração humano,
jogando-o nos belos riscos da liberdade.

Livrou Caim de ver indiferente
o sangue derramado do irmão,
e o libertou das feras da vingança.

Abriu a boca, grávida
de perdão e de paz
e foi o arco-íris, para sempre.

Eco de todo grito, de todo pranto eco,
falou e libertou do cativoiro
todo um Povo de Pobres.
E o mar se fez caminho
e a rocha, fonte

e a esperança, terra:
a Terra Prometida.

E foi falando pela boca irada
de todos os profetas,
só para libertar seus Pobres, sempre:
dos reis,
das leis,
dos ídolos,
do medo.

Caiu, como o orvalho,
no ventre de Maria
e libertou-se, o Verbo,
da distância do Tempo
para tornar-se História...
Foi, por fim, a Palavra,
a última Palavra.
Livre da letra e do temor,
e nossa:
prisioneira da carne,
do silêncio,
da dor, da cruz, da morte;
vencida e vencedora,
libertando-nos
em Êxodo e em Páscoa, para sempre!

Pedro Casaldáliga
Prelazia de São Félix do Araguaia